



SEMANARIO HUMORISTICO, THEATRAL E CHARADISTICO

PROPRIETARIOS E DIRECTORES

Redactor principal - ARNALDO RIBEIRO (La Dorna)

Carlos Lopes (Selpo) e Arthur Arriegas (Rei Sagara)

ASSIGNATURAS (PAGAMENTO ADIANTADO)		REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO		Editor — CANDIDO CHAVES	
Provincia — Trimestre	150	T. da Mãe d'Água, 27 r/c. (A Santa Barbara)		Anuncios	
Lisboa — Mez.	50	IMPRESA LUCAS		PREÇOS CONVENCIONAES	
Avulso — 10 réis		R. DO DIARIO DE NOTICIAS, 93			

O ACTOR PEDRO CABRAL

E' gostosamente que vimos prestar hoje a homenagem da nossa admiração e estima a este sympathico artista, com a publicação do seu retrato e do seu escoreço biographico.

De conversação fluente e agradável, de maneiras insinuantes, illustrado, estudioso e modesto, o actor Cabral tem conseguido tornar-se querido do grande e pequeno publico, desde o que frequenta S. Carlos ou D. Maria, até ao que vai aos theatros populares, e em todos os *habitues* conta admiradores.

Foi empregado commercial, traduziu e adaptou á scena portugueza differentes comedias e escreveu *O neto da sr.ª Angot*, parodia á opereta *Filha da sr.ª Angot*.

A 29 de novembro de 1877 fez no Gymnasio a sua estreia como actor dramatico. Em 1879 representou no theatro do Principe Real. Em 1880 fez parte da companhia de Emilia Adelaide, que se exhibiu no demolido theatro dos Recreios, e em seguida foi para o Porto. Em 1883 voltou para os Recreios, quando ali funcionava a empresa Salvador Marques. Em 1885, depois de ter representado no Brazil, com a companhia Brandão e Gil, tornou para o Porto, onde esteve até 1888, passando a fazer parte da companhia que abriu o theatro da Avenida.

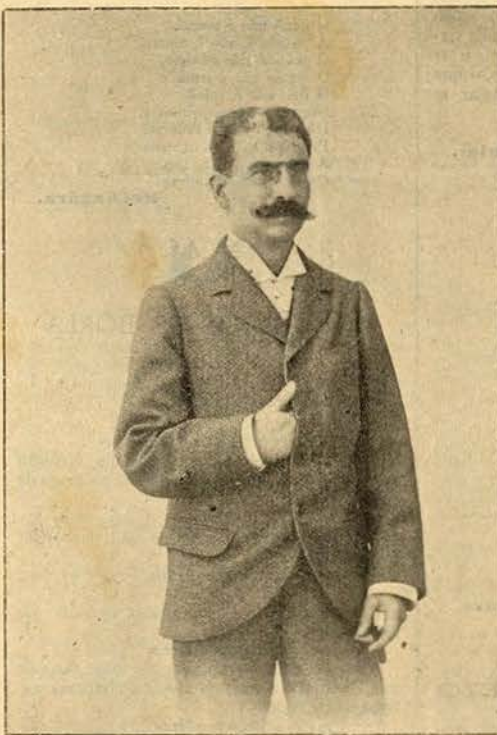
Em 1890 foi para os Açores, como director de uma companhia de opereta. Regressando, constituiu uma sociedade com Valle, Gil, Silva Pereira, Lucinda do Carmo, etc., explorando os theatros da Triidade, D. Amelia e Rua dos Condes. Por fim, ainda voltou ao Pará onde esteve apenas dois mezes, e, voltando a Lisboa, organisou nova sociedade para explorar com opereta o Real Colyseu, sociedade que pouco depois acabou.

Pedro Cabral é intelligente e laborioso e tem prestado muito bons serviços nas empresas de que tem feito parte.

Como actor é consciencioso, e como ensaiador, é um dos primeiros e mais queridos.

Queríamos fazer mais extenso este artigo, mas, quando o escreviamos o maroto do Morpheu pregou-nos a peça de nos impossibilitar por algumas horas para os no-

bres trabalhos intellectuaes, cerrando-nos paulatinamente as palpebras e obrigando-nos a fazer uma *sonneca*. Tencionavamos concluir o hoje, o que não pudemos por-



que o chefe da typographia do *Casmurro* não nol-o permittiu por o nosso *papel* ir entrar dentro em pouco na *manica*.

Ponto final, pois, e o actor Cabral que desculpe esta *Casmurrice*.

D. Ramoés.

COISAS RARAS

- Qualquer creança não pedir a farinha de fava torrada de Martins & Martins
- Um sapateiro trabalhar á segunda feira.
- Uma lua de mel não se transformar em fel.

É O QUE HA CÁ

Sinto a arder a *moleira*
O que muito me transtorna,
Pois se a ideia não me torna
Receio fazer asneira!

Fiquei posto em pasmaceira
Quando hontem a Dona Alorna
Disse que o nosso *La Dorna*
Faz annos na quarta feira!

Sempre de *massas* illezo
P'ra brindes não tenho *milho*
E se vou roubar sou prezo!

Por isso, desculpa, filho,
Mas tão *tefo* e *rebitego*!
Só te off'reço um sonetinho!

Rei Sagara.

LEMBRANÇAS

Da tabacaria Marques, sita na rua do Ouro 152, recebemos tres copos para viagem, o que muito agradecemos. Só faremos uso d'elles quando formos a *Cacilhas* provar as *aguas*.

QUADRAS SEPARADAS

(Ao *La Dorna*)

I
Se teu peito é um sacrarrio,
Um ninho cheio d'amor;
O meu é triste calvario
Onde só existe a dor.

II
Tu dizes que são eguaes
Nossos destinos; engano
O meu é feito só d'ais
D'um soffrer o mais insano

III
Se me sorri a ventura,
Depressa vem a desgraça
E sem dó, cruenta e dura,
N'um momento a despedaça.

IV
Ainda tenho uma esperança
De melhorar esta sorte
Que tenho desde creança,
—N'essa vida além da morte!...

Agua Morna.

SE NÃO FOSSE

Ao vir á luz d'uma candeia a esta atribulada vida, o *Chiquinho*, saltando estrondosos vagidos ferrou dois valentes pontapés no estomago da bem-vinda parteira, que se queixou por largo tempo de ter os intestinos arrumados.

Esta proeza, que foi muito decantada, deu azo a espontaneas gargalhadas.

Ainda no berço era muito desenvolvido, cahindo por diversas vezes d'elle, fazendo gallos, ou quebrando o nariz, o que não succederia se não fosse o sobrado tão duro.

Rapazes e raparigas gostariam muito d'elle se não fosse ser travesso como burro.

Foi para a escola, demonstrou uma rara intelligencia e teria feito uma brilhante figura nos exames, se não fosse um grande cabula.

Quando já tinha idade para comprehender que era preciso comer para viver, foi para marçano, onde parecia ter longa pratica apezar de ser a primeira vez que exercia aquelle logar; e se não fosse contar o dinheiro para a gaveta e para a algibeira, podia ter chegado a patrão.

Assentou praça e todos sympathisariam com elle se não fosse um grande maluco e não tivesse soffrido inumeros castigos, perdendo assim uma bella carreira.

Quando militar, enamorou-se d'uma esbelta creada de servir com quem poderia ter casado se não fosse ella passar-lhe o pé para ao pé d'um aspirante que lhe fazia pé d'alferes.

Deixando o exercito entrou para a companhia dos electricos e poderia ter sido um bom guarda-freio se não fosse em oito dias ter atropelado oitenta velhotas, e dez amas com os competentes meninos e quitas.

Pensou depois em ser marinheiro, assentando praça na armada das fragatas de pesca que fazem carreiras para Cacilhas, mas logo á segunda viagem fez virar a embarcação cheia do gente e se não fosse ter morrido, ainda hoje era vivo, o que daria em resultado de eu ter mais que contar se não fosse nada mais ter que dizer.

Síngonim.



NOBREZA NABIÇAL.

A velha que além vae n'uma liteira, Olhando com desprezo p'ra quem passa, Em nova vendeu nabos lá na Praça E dizem que era grande regateira.

Agora tem um predio de primeira, Casou com um velhote que tem massa; Andando por ahí essa carcassa Quasi sempre na grande pagodeira.

Quem vê essa sujeita toda teza, Sentada no Loreto, ouvindo missa E' capaz de julgar que é baroneza...

Mas quem ouvir fallar essa carriça, Decerto logo diz que tal nobreza... Nasceu toda no meio da hortaliça!

Gamalhães.



O NOSSO CORREIO

Amigo de Justiça — Nada d'isso você tem. E' pelludo e malcreado, fora o resto que não sabemos...

Tire a mascara e estamos promptos a responder-lhe a letra.

Ora pois... paciencia.

Gamalhães — Porque não apparece?... Temos muito gosto em travar conhecimento com V. Ex.ª.

Bilri — Então, continua a escrever?... Quer tornar para o cesto dos papeis?... Nós fazemos-lhe a vontade.

Gafanhoto — Desculpe, a culpa não é nossa, já temos dito isto um cento de vezes.

Maroto — Mas que maroto que o sr. nos sahiu! Não sabe que temos grande raiva á D. Pornographia?...

FADINHOS

MOTE

O banco não é cadeira,
A meza não é armario,
O «Carochos» não é rato
O pinto não é Canario.

GLOBAS

A açucena não é cravo,
A corda não é cordel,
Marmellada não é fel,
Homem manso não é bravo.
O sultão não é escravo,
O vinho não é piteira,
Pau santo não é gingeira,
A morte não é vida,
Vestida não é despida,
O banco não é cadeira.

O chapéu não é barrete,
A raiva não é amor,
Frigem não é calor,
Casaco não é collete.
Vsrinha não é caete,
A Maria não é Mario,
Sachrista não é virgrio,
A cadella não é cão,
Pevide não é pinhão
A meza não é armario.

A velhota não é nova,
O gosto não é desgosto,
A barriga não é rosto,
A caricia não é sova.
Comer muito não é prova,
A gallina não é pato,
O corapau não é gato,
A fazenda não é chita,
Lib'ral não é jesuita,
O «Carochos» não rato.

O papá não é mamã.
A pilmada não é murro,
O cavallo não é burro,
O irmão não é irmã.
O figo não é romã.
Segundo não é primario,
Descanço não é fadario,
Pequeno não é tamanho
A saliva não é ranho,
O pinto não é canario!

Rei Sagára.



ANNUNCIOS DE BORLA

Vende-se

Uma porção de palha — rões. Deposito no L. do Intendente, portão grande.

Fato de toureiro

Precisa-se forrado de ferro, para um distincto amador acostumado a apanhar boleus na praça de Algés.

Bolns

Sageito estabelecido precisa d'umas para poder salvar-se da ruina.

Na rua dos Navegantes se diz.

Dama

Precisa-se para a primeira valsa no baile dos Quintalinhos.

Estatueta

Vende-se uma propria para pôr sobre meza de sala. Mede pouco mais ou menos a altura da estatua de D. Pedro IV.

Espelho

Vende-se um, sem aço.
Feira da Ladra, junto á valeta se diz.

Amador dramático

Offerece-se para artista do theatro Normal. Não deseja ordenado.
Vive do ár.

Casa

Aluga-se uma sala independente, podendo servir para casa de jantar, quarto de cama, cozinha dispensa e retrete?
Renda, 50\$000 réis ao mez.

Regador

Precisa-se um para regar as lindas trepadeiras que embellezam a tasca que se encontra á entrada da rua dos Anjos.

Carta de Abrantes

AMIGO E SENHORE:

Munto lagardeço o ter prantado no sê príolico a minha, espistola o queu já esprava da, sua munta indelecadeza e estimarê qua ô arrecevere. ésta sinta, çaude, na companhia: dos seus:

Voceeria fazerá favor, de chegar um calor; aos téles impermidores e revistadores do seu jornale? que in rárao todas as letras quiutê o framaceutego cá da terra salenberou de fazer póco cá do Zé pella primêra vêz. Quêra dare as purvidencias percisas queu nam quero faser feguas de *cedêro* en abrantés aonde toudos me respêtam como esquirtor de puleço — como diz o mê compadre Labóias que já foi lá a lisboa, deputado cá por abrantés aonde todos os papeles impermidos e pulitegos o injuljarão pela sua intelligencia e sem favores porque elle falla cu mos que sáven e lá nuca diçe nada porque só podia dizere apoiados e más apoiados e vai elle incustou o... nam malembra como se chama á parede e bunba calouç e nan óvêro sinaes dos culégas que o levicem au apoiado.

Pormeti mandar-le ôje o conto mas nam poço que tanto cá a patroa do munto male duente cuma indorgrafia no estamago quarrecêto quêia arrebrêta tal qual a vacca do ama do senhore cura, que tinha tanben uma enfermídela aquasi igualê á da minha.

Tanho a participarle que fue alunuado sacartario da cambra da Lórinhan e de lá paço a esquerver-le. Qai quer coisa que quêra de este seo criado mande para Cazale do Oulho d'agua poude-Azenhaga do salcêro Correo da Lórinhan.

Zé Vaipa.



LA' VAE MOTE

MOTE

Os desgraçados magalas Andam fartos de feijão.

GLOBAS

Emquanto o nobre tem galas Sobre mezas bem catitas, Olham p'ra as pobres marmitas Os desgraçados magalas. Comem umas sopas rales Já de bolurento pão, E' a paga da Nação, Talvez a peor das cruces; E em cima dos alcatruzes Andam fartos de feijão!

Arrington.

Sopeira de meigas falas Dizia a mulher dos nabos: — São mesmo uns pobres diabos Os desgraçados magalas! Trazem ás costas as malas N'uma tósca posição, E depois da refeição As tripas jogam as brigas, Porque os pobres foas das migas Andam fartos de feijão!

Arigh.

Sempre mettidos em talas Andam em marchas forçadas, Co'as mochilas carregadas Os desgraçados magalas. Trazem cantil, trazem bulas, E sempre de arma na mão, Até causa compaixão Vel-os correr, coitadinhos, Porque os seus magros corpinhos Andam fartos de feijão!

Umbeino.

Foram estas as melhores que recebermos, as outras, adons ó meninas, passem muito bem lá pelo cesto dos papeis, que nós estamos bons, muito obrigados.

PERGUNTAS E RESPOSTAS

Pergunta

Quero saber a razão Porque as manas Felisardas, Ao verem-me atrapalhado Dizem que ando em calças pardas?...

Zarelho.

Respondam até quinta feira que vem.



THEATRICES

AOS AMADORES

As aparições que deviam vir do alto, se faziam por meio de uma machina, que representava subitamente uma decoração deixando ver a divindade que se queria exhibir.

Os theatros mais celebres da Grecia eram o theatro do Baccho em Athenas, o de Egina, e o de Megalópolis que era a maior da Grecia, segundo Pausanias, o de Epidauró, edificado por Policleto em o bosque sagrado de Esculapio.

Na Asia o theatro da Efeso era em extremo notavel. A Sicilia tambem estava ricamente dotada, e hoje se encontram as ruinas do theatro de Siracusa.

Alexandria possuia bons theatros. A Etruria era aonde haviam mais *histriones* ou saltimbancos, como hoje lhes chamamos.

Os gregos tinham grande amor ás bellas-artes, ambicionando todas as classes de gloria.

As turbulencias civis, guerras sangrentas ou invasões do inimigo, não lhes tirava a affeição pelas bellas artes; e quando sabiam das reuniões geraes e voltavam ás suas cidades, a sua principal diversão era o theatro.

Tericles, desejando entreter os athenienses com prazeres para que não pensassem em seus negocios, reduziu o preço dos logares nos theatros, e até distribuiu dinheiro pelos pobres, para que pudessem tambem gosar os espectaculos.

Para satisfazer a affeição pelo theatro, se chegou ao extremo de se gastar com esta diversão os thesouros reservados para armar as esquadras e pagar ás tropas.

Tal era o gosto pelo theatro na Grecia. Os homens mais celebres no theatro foram: *Téspis*, contemporaneo de *Solon*, inventor da Tragedia.

Tindaro, natural de *Tebas* grande poeta lyricó *Esquilo* ou *Echylo*, de Athenas, continuador de *Téspis*; immortalizou-o seu genio tragico.

Na idade de oitenta annos, accusado por um filho ingrato, que allegava estar seu pae falto de razão, leu deante do povo a sua tragedia *Edipo em Colona*, que acabava de escrever.

Os juizes, indignados, reconheceram sua justiça e o conduziram em triumpho a sua casa. Seu rival *Euripides*, que disputou constantemente a palma tragica, morreu antes d'elle.

Sófocles, com a idade de vinte e oito annos havia concorrido com *Esquilo* ao premio da tragedia.

Cimon, celebre general, que acabava de triumphar dos persas, e outros generaes foram indignados arbitros e deram o premio a *Sófocles*.

Esquilo não pôde consolar se de ser vencido e se desterrou para *Siracusa*. *Sófocles* morreu de noventa e um annos de idade.

Euripides foi tambem a gloria de Athenas, sua patria.

(Continúa)

Espartaco.

SCENAS DO AMOR

Assistimos á leitura d'esta linda opereta, original do sr. C. A. Ferreira, e a qual nos deixou de véras encantadas.

A prosa é sublime e o verso primoroso. Para prova de a verdade citaremos as seguintes quadras, cantadas por *Tiburcio* no 2.º acto: (*Copia*).

Roubaram-me as chaves,
Depois amordaçado,
E antes de fugirem
Deixaram-me fechado.
Ninguém eu pude chamar
Tinha a bocca fechada,
Chegei a berrar alto
Mas não ouviram nada!

E que tal?... Vamos apostar que o nosso amigo de *Justiça* não é capaz de dizer mal d'esta belleza! E' pena fazer lembrar aquella historia do homem nu com uma laca na algibeira, mas fóra isto, é peça para dar oitocentas representações (*em Rihafolles*).

Os amadores do *Opereta Grupo* vão começar a ensaiar esta *linda*, que deve subir á scena no proximo anno de mil novecentos e tres.

A NOVE!

Fallava certa noute á loura Alice,
Que é meu namoro ha perto de trez mezes,
E com quem tenho tido alguns reveses
Que sempre apaziguámos com meiguice!

Sem me lembrar talvez que o pae me visse,
Porque é bem certo, o demo as tece ás vezes,
De termo amor, nas phrases mais cortezes,
Se prolongou a tal tagarellice.

Eis senão quando, olhando para o lado,
Diviso á esquina, olhando me, parado,
Um negro vulto! E nem sequer se move!

E' o pae carrancudo e refilão!
E, ao vel-o com enorme bengalão
Eudesandei pl'a rua abaixo a nove!!!

El Chico.



MATUTAÇÃO

CHARADAS

Em phrase:

Na casa a guita é peixe — 1, 2.
Este utensilio é amphibio do Globo e uma historia — 1, 1, 2.
Diga n'este ingrediente este acontecimento — 2, 3.

Gaivota.

Esta acta com esta nota, com este microbio e esta pedra é genero de sport — 2, 1, 2, 1.
No copo na gula com este homem é um facto — 1, 1, 2.

Ma Karenó.

A favor do padre a pesquisa — 1, 2.
A cobra aperta o gato — 2, 1.

Sottam.

Ha na musica um animal que fecha para fingir — 1, 1, 2.
O senhor governa os amphibios n'esta terra portugueza — 2, 1, 1.

Reporter.

Offerecidas aos meus amigos
"Zé Pedro e Pio Areal"

A multidão é grande e generosa com a corda — 2, 1, 1.

As notas na rede são miudezas — 1, 2.

Ralleva.

Acolá esta cidade indiana é terra portugueza — 1, 2.

Este pronome é grande n'esta ilha — 1, 1.

Rollautilio.

O passaro do homem é homem — 2, 2.
No corpo não vê este fructo — 1, 2.

Gusmindo.

No bosque dos animaes está o vadio — 2, 1.

Zépedro.

Na albarda e nas fardetas é uma terra portugueza — 1, 2.
Não é boa no luar da copa este irreponsavel — 1, 1, 1.

Olho A'erta.

No charco veste o juiz o instrumento — 1, 2.
Aqui o homem é animal — 1, 2.

Lutz XX.

Ao isolado foi permitido ser diligente — 1, 3.
A cór da ave é do passaro — 2, 2.

Surpreza.

Sabiu do Sardoal psra entrar n'outro bando — 2, 1.

Fitei-o na lanterna e vi no telhado esta mulher — 2, 1, 1.

Os carris.

Esta vogal era maldosa quando estudava esta mulher — 1, 1, 2.

Livra o sofrimento este homem — 2, 1.

Pio Areal.

Este apellido e esta rede é um instrumento — 2, 3.

Azar.

CASMURRAS

A mulher do Calisto offerece uma planta rara aos monarchas que mais se distinguem na batalha das flores dada por esta senhora (3, 1, 2, 1.)

Fosquinhas.

Combinadas:

(Ao meu amigo Adriano A. Lopes)

- 1.º + go = Feiticeiro
- 2.º + to = vento austral
- 3.º + mo = almofre (termo antigo)

Nome

Igebol.

- 1.º + ca = Cofre
- 2.º + ta = Tecido
- 3.º + ta = Panorama
- 4.º + co = No bilhar Cartulario

Amadeu.

- 1.º + ta = Brinquedo
- 2.º + to = Opinião
- 3.º + ra = pezo

Gaivota.

TYPOGRAPHICOS

(A Zé Sepol)

À È É P H
100 50 A 51 100 U 50 A
Camillo.

5 A 50 + T Q TAL Svagal R T

Ali Baba.

Zap Santo Amaro Belem
nota nota RN vogal
Ali-Baba.

TRON

K
1000

TO

Fosquinhas.

Logogrifio (por letras)

(Aaaa)

Que noite serena
Que lindo luar, — 4, 7, 2
Que bella barquinha — 3, 5, 6, 1, 8
Que eu vejo no mar.
De O Casmurro não dista
Este bom charadista.

Surpreza.

Acrostico

R
E
I
S
A
G
A
R
Plantas

Ralleva.

Logogrifhos

'Stá no estado in'ressante — 4, 27, 7, 28, 13.
Senhora dona Luzia? — 6, 21, 28, 3
— O senhor é insultante — 4, 18, 12, 27
Sou viuva ha ja tres annos — 9, 27, 17, 22, 21
— Deveras? Pois não sabia — 16, 27, 24, 7, 21
São facies estes enganos — 27, 19, 4, 13, 29
Supplio mil perdões — 22, 27, 14, 13
E confesso a minha asnera — 20, 5, 7, 10
Victima das illusões — 11, 21, 28, 2, 13, 8
Pois julguei que era solteira — 22, 27, 28, 16, 27, 7.
Quem com o conceito der — 25, 1, 2, 15, 4
Com certeza que accitou — 26, 23, 9, 27, 18
Eu lhe digo «felicidades»
De contrario não lh'as dou.

Mezozio.

A hum Cochim, e a outro Cananor — 9, 27, 8, 3,
21, 15, 6, 24, 9, 20, 3, 15, 12, 25, 3
A qual chalé, a qual a ilha da Pimenta
A qual coulo, a qual da Cranganor — 8, 3, 1, 23,
13, 25, 3, 16, 27
E as mais, a quem o mais serve e contenta — 10,
21, 22, 10, 11, 10,
Um só moço, a quem tinha muito amor — 13, 23,
24, 7, 19, 4, 17
Depois que tudo deu, se lhe aprenda — 16, 5, 3,
26, 18, 14
Para este Calecut somente fica — 2, 3, 127, 1, 10, 9, 5
Cidade já por trato nobre e rica.

Zarelho & Zana.

Phrasendo

Olha que grande 3, 1, 1... Ora adeus 2, 3, para cá essa caixa, vê a 1, 3, d'ella que é para se mandar para 1, 2, 3.

AVISO

E' definitivamente na proxima semana que publicaremos as soluções do nosso numero especial, devido aos srs. charadistas da provincia terem mais difficuldade em nos enviar as decifrações.

Explicquem-se até quinta-feira, e veremos quem é o felizardo que terá o gosto de ver *prantada* cá no papel a *physionomia da cara do rosto*.

Joaquim Domingos de Oliveira

COM

ARMAZEM DE VIDROS

Christaes, vidraças, louças, jarras, candieiros e outros objectos.

Vende vidros para carruagens e armações de lojas e manda pôr vidros em caixilhos.

Vende por atacado e a retalho

46-Rua de S. Paulo-48

(Proximo ao Arco Grande)

JOSÉ VICENTE D'OLIVEIRA & C.^a
RIO SECCO=25

Antigos fornos de cal e matto.
Cal em pó e em pedra para estuques. Cascalho, morraça, granito para betonilha, etc.

JAZIGOS

Subterraneos e de capella de 200\$000 réis para cima ha feitos e fazem-se a prompto e a prestações, para Lisboa e provincias; urnas para ossadas e adultos; Christos e castiças em marmore, etc.

10-Rua da Assumpção=12

JORGE A. DA CRUZ

JOSE MOREIRA RATO E F.^{os}

OFFICINA de cantaria e esculptura

Depositarios de todos os productos ceramicos da

FABRICA DE PALENÇA

31. Trav. do Corpo Santo, 33
1, R. Nova do Carvalho, 5
Deposito de materiais para construção
R. 24 DE JUHO
(Proximo ao quartel dos martheiros)

Francisco do Nascimento

Latoaria de folha em branco e trabalhos em zinco
37, Estrada de Campolide, 38

FABRICA NACIONAL

DE

Papeis pintados, couchés e de luxo

25. Rua de S. Sebastião da Pedreira, 27
DEPOSITO

102. Rua Nova do Almada, 104

Grande sortimento de papeis nacionaes e estrangeiros, oleados, tapetes, moveis e estofos.
José Miguel dos Santos em Commandita

SUCCESSORES DE CALLADO & C.^a

Telephone, 603 Telephone da fabrica, 878

Antonio da Luz Sousa Leal

Latoeiro de folha branca

Empreiteiro da Companhia do Gaz, encarregado de canalização de agua ou gaz. Encarregado por empreitada ou jornal de todos os trabalhos pertencentes á sua arte, quer em zinco, chumbo ou ferro galvanizado.

Rua de S. Marçal, 47

LYRA CARVALHO & C.^a

Commissões e consignações

Cimentos nacionaes e estrangeiros, ladrilhos, azulejos, mosaicos em todos os padrões e diferentes outros materiais de construção.

Unicos importadores do bem conhecido cimento marca **EELPHANTE**.

CHIADO, 110 2
Telephone n.º 699

MANOEL JOÃO DA COSTA DOURADOR

141, RUA DO SALITRE, 143 - LISBOA

Encarrega-se de dourados e pinturas em egresias, salas e theatros, mobílias e molduras em todos os generos, imagens, addressas e ornamentações em cartão, pasta etc. concertam-se louças de todas as qualidades com a maxima perfeição.

«A PARODIA»

Vende-se a colleção completa. N'esta redacção se diz.

ANTIGA DROGARIA

DE

A. Carvalho J.^{OR}

SUCCESSOR

JOSÉ HENRIQUES

33 - Praça das Flores - 33

LISBOA

Oleos, tintas, vernizes, gessos, cimento, enxofre e tudo mais inherente ao seu commercio.
Preços imitadissimos e para revender



EMPRESA FABRIL

Augusto Prestes & C.^a

SUCCESSOR

Fornecedores de Suas Magestades e das repartições publicas, fabricantes e importadores, empreiteiros de canalizações. Officinas mechanicas de serralheria, torneiros, marceneiros, nikelagem e bronzeador. Fundição de metaes.

23 a 41, Rua do Instituto Industrial

ESCRITORIO E ARMAZEM

38, 40, Rua da Boa Vista, 42, 44

Telephone n.º 498—Endereço telegraphico, NIKEL.

ERNESTO EDUARDO CÚTRIM

COM OFFICINA DE

SERRALHEIRO E TORNEIRO

13, Rua dos Industriales, 15

(A' rua de D. Carlos I)

Encarrega-se de todos os trabalhos mechanicos, civis e agricolas. Grande variedade de desenhos em ferro laminado e fundido, para gradeamentos, corrimões, grades para escadas, portões, clareboias, estufas, etc., tambem construe todas as ferramentas para fabricas de conservas e officinas de funileiro. Satisfaz todas as encomendas para Lisboa, Africa e Brazil, com a maior perfeição a preços reduzidos.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS NACIONAES E ESTRANGEIRAS

DA

Viuva Thiago da Silva & C.^a

94, Praça de D. Pedro, 95

Officinas de serralheria e de dourador e bronzeador de metaes—Premiado na Exposição Industrial Portugueza de 1893 com a medalha de grande merito e menção honrosa — Grande sortimento de talheres com cabo d'ebano, metal branco e cristofle, canivetes, thesouras, bandejas, serviços para chá e café em metal branco e cristofle e outros artigos para uso domestico. Executam-se trabalhos para grandes e pequenas construções com variadissimo sortimento de artigos de ornamentação em todos os generos e estylos. Exposição permanente.

ESCRITORIO E DEPOSITO

Rua das Portas de Santo Antão

CASIMIRO JOSÉ SABIDO & IRMÃO

Estrada de Campolide, 161

Fornos de cal a matto e a carvão. Cal em pedra para estuques e embarques materiais de construção. Alvenarias, vidraça, granito e areia da terra e do Alfeite.

Fabrica de Productos Ceramicos no novo Bairro de Campolide.

Flores de primavera

ESSENCIA PARA LENÇO

Esta maravilhosa essencia, extrahida de flores e das plantas mais raras e odoríferas, tem causado o ass mbro dos mais notaveis perfumistas estrangeiros que em vão tentam penetrar o segredo da sua composição. O seu aroma finissimo, suave e penetrante, jámais se extingue e constitue o Perfume, hoje em moda, mais proprio para lenço; o mais agradável e delicioso que se conhece. Por isso, e com justa razão se diz que o *Rei dos perfumes a Rainha das essencias* são as **Flores de Primavera** só se vende em lindos frascos.

PÓ DE ARROZ

Veloutine Flores de Primavera

Preparado especialmente com flores de arroz, não contém materias nocivas á pelle. Imprimindo-lhe o frescor da mocidade. Amacia a cutis, dando-lhe alma e apparencia assetuada, deixando-lhe um aroma activo, agradável, duradouro e desfaz as rugas, sendo preferido por estas preciosas qualidades. Caixa 500. Ha essencias e Pó de arroz a pezo, e uma linda colleção em estojos e perfumarias estrangeiras dos melhores fabricantes.

PERFUMARIA DIAS

Rua da Praça da Figueira, 39 e 40 — LISBOA

ESTANCIA DE MADEIRAS

DE

Jacinto Soares

da Silva Pereira & C.^a

Rua da Boa Vista, 69

Arcada do predio que foi de Ferreira Pinto com serventia para a R. Vinte e Quatro de Julho Telephone n.º 216

Sortimento de madeiras o mais completo que existe em Lisboa, para construções civis e navas e obras de marcenaria.

Preços muito resumidos.

Grande deposito á Pampulha

DEPOSITOS

DE

MATERIAES DE CONSTRUÇÃO

De F. H. d'Oliveira & C.^a (Irmão)

628 - Rua 24 de Julho - 632

Numero telefonico, 128

Madeiras nacionaes e estrangeiras. Cantarias, lagados e cascões. Fabricas de cal, ladrilhos, mosaicos, polvora e exploração de pedreiras no Casal do Alvíto — Alcantara e Paço d'Arcos. Exportação para a Africa, Brazil e Ilhas. Escriptorio, Rua Vinte e Quatro de Julho, 632.

ANTONIO JOSÉ MOREIRA

COM

Officina de cantaria e estatuaria

Mausoleus, xadrezes e marmores nacionaes e estrangeiros para moveis, balcões e frentes de estabelecimentos.

16, Rua Victor Cordon, 18

Lagedos e cantarias para todas as construções, tub a de grés, cimentos de Portland, pozzolana dos Açores.

DEPOSITO

Rua 24 de Julho (á Ribeira Nova)

Basalto para calçadas, pedra para cal, telha e tijolo.

Deposito em Paço d'Arcos

PAPELARIA PALHARES

TYPOGRAPHIA-LITHOGRAPHIA

Grande sortimento de artigos para escriptorio, engenharia, architectura e desenho

Fornecedores das principais repartições do Estado

141, RUA DO OURO, 143